

Tudo se ilumina
para aquêle que
busca a luz.

BEN-ROSH



(HA-LAPID)
O F A C H O

... alumia-vos,
e aponta-vos o
caminho

BEN-RÔSH

DIRECT. E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Redacção na Sinagoga Kadoorie Mekor Haïm
Rua Guerra Junqueiro, 340 — PÔRTO

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA MODERNA, L.DA
Rua da Fábrica, 80
PÔRTO

MISSÃO RELIGIOSA DE ABRAHAM

Da *Mishné Thorah*, v. 81 do Rabi Moisés Ben-Maimun (Maimonides).

«Desde a sua mais tenra infância, o patriarca começou a aplicar a tôdas as cousas a sua inteligência e a reflectir dia e noite.

Êle preguntava a si próprio como era possível que as esferas celestes possam cumprir constantemente a sua evolução sem que o impulso lhes seja dado por alguém capaz de a dirigir, pois lhe parecia evidente que elas não se dirigiam por si próprias.

Infelizmente, não havia ninguém para o instruir e o tirar da dúvida, porque êle estava rodeado, em UR Kasdim, só de pessoas ignorantes que adoravam as estrêlas e as constelações. Seus pais e todo o povo da região eram idólatras e êle também. Mas o seu coração estava inquieto e esforçava-se por chegar à verdade e tal era a rectidão do seu espírito que se elevou até ao verdadeiro conhecimento. Êle descobriu assim que há um só Deus, que dirige os astros e que criou tôdas as cousas. E lhe pareceu evidente que não existiam outras divindades.

Foi assim que reconheceu o êrro no qual tôda a gente vivia e por que aberração tinham chegado a adorar os astros e os ídolos a ponto de se afastarem completamente da verdade. Abraham tinha quarenta anos quando adorou o seu criador. Desde que se achou possuído da Verdade, começou a discutir com os habitantes de UR KASDIM para os levar ao bom caminho, apontando-lhes os seus erros. Êle

partiu os ídolos e pôs-se a prègar ao povo dos arredores o dever de prestar culto só ao Criador do mundo. Só a Êle, dizia êle, pertencem a adoração, as oferendas e as libações e é só o seu culto que é preciso transmitir às gerações futuras. Havia pois o dever de derrubar, quebrar, destruir todos os ídolos, a-fim-de desviar para sempre o povo do êrro em que estava mergulhado, imaginando que não havia divindade alguma além dos seus ídolos. Êle tinha começado a convencer a multidão com os seus argumentos quando o rei o mandou buscar para o matar, mas Abraham escapou milagrosamente à morte e partiu para HARAN.

Ali, pôs-se a prègar abertamente a tôda a gente a fé no Deus Único, senhor do Universo, a quem se devia adorar. Êle ia anunciando assim a verdade de cidade em cidade e duma região a outra região, até que chegou ao país de Canaan. Ali prègou ainda o verdadeiro Deus, assim como diz a Escritura: «Êle invocou ali o nome do Senhor, Deus do Universo. E como o povo se juntava à sua volta e lhe fazia perguntas acêrca dos seus discursos, êle explicava a cada um as suas crenças e acabava por os convencer. Foi assim que milhares de pessoas se ligaram a êle e formaram a *casa de Abraham*.

Êle implantou nos seus corações esta grande verdade, escreveu livros sobre êste assunto e transmitiu a sua fé a seu filho Isaac. Isaac, por sua vez, a fêz conhecer aos que o rodeavam. Êle a transmitiu a Jacob, recomendando-lhe que a comunicasse a todos os que o acompanhavam».

Cartas a Alguém e a Ninguém

A um Am ha-aretz

Vou dar-te a satisfação de te mandar esta carta, visto sêres hoje pessoa importante, desde que, depois da tebilah (banho ritual) que recebeste no Tejo, pertences hoje a Am ha-aretz (Povo da Terra).

Sei que tens perturbado gente simples, afirmando, com ares doutorais, que a minha acção de reeducação espiritual judaica é missionarismo e fazer proselitismo, e que tais obras são contrárias ao espírito da religião israelita.

Pelo artigo anterior, «A missão religiosa de Abraham», és desmentido pelas palavras do célebre e venerado Rabi Moisés Ben-Maimun (Maimonides), de Córdoba, que foi e ainda hoje é alguém no campo espiritual. Pelas suas palavras poderás ficar a saber que a nação judaica começou por um prosélito autodidacta, que foi missionário da Verdade, e de outros prosélitos. Já vês que não tens dito senão tolices. Vens assim confirmar aquela frase de Salomão, que nos diz ser infinito o número dos tolos.

A-pesar-de sêres mais burro do que permite a Thorah (Pentateuco), visto que ela apenas nos cita um burro, o de Balaam, que quando falava dizia cousas acertadas, espero que não continues a dizer tais disparates.

A-pesar-de já sêres velho e haver um provérbio popular, do povo desta terra, que diz: *burro velho não toma andadura*, tenho esperança que consigas aprender esta pequena lição, que não é muito custosa.

Alguns que leiam esta minha carta poderão dizer-me que Salomão, o sábio rei dos judeus, ensina-nos no seu livro de Provérbios (Mishelê), capítulo 26, versículo 4: «Não respondas ao tolo segundo a sua tolice, para que também te não faças semelhante a êle».

Também há um provérbio popular português, que diz: *A palavras loucas, orelhas moucas*. Isto está bem quando o tolo não é insistente nas suas tolices, porque, neste caso, também nos ensina Salomão no versículo seguinte:

— «Responde ao tolo segundo a sua tolice para que não seja sábio aos seus olhos.»

DOS QUATRO CANTOS DA TERRA

França — O Rabi Gollop, foi nomeado capelão militar israelita junto das forças expedicionárias britânicas em França. O capelão Gollop celebrou vários officios religiosos e distribuiu livros de orações pelos soldados israelitas ingleses.

Equador — Em Guayaquil, uma Comunidade Israelita foi fundada por um grupo de refugiados da Alemanha, de Itália e da Hungria.

Inglaterra — O Rabi-mor do rito tudesco da Palestina, Dr. Isaac Herzog, que se encontra em Londres, tem conferenciado com as autoridades britânicas sobre a transferência para a Palestina de escolas religiosas judaicas (Yeshiboth), que se encontravam na Polónia, e cujos alunos e corpo docente se refugiaram em Wilna.

A Associação MIZRAHI britânica fez uma notável recepção em honra deste Rabi-mor da Palestina.

Romania — No dia 3 de Março, na grande sinagoga de Bucarest, realizou-se a investidura solene do novo Rabi-mor, Dr. Alexandre Safran.

O Rabi Dr. Safran, na sua qualidade de Rabi-mor dos judeus da Roménia, prestou juramento perante o Senado romaico, onde passou a representar a população judaica.

União Sul-Africana — O Board (directório) da Instrução Judaica de Johannesburg adquiriu um manuscrito raríssimo do Talmud do XIV século. Só se conhecem dois manuscritos deste género. O outro encontra-se na Biblioteca do Estado em Munique.

E é por esta última razão que pretendo dar uma lição a um ignorante.

Como deves estar na segunda meninice, pus em prática também um conselho do nosso sábio rei Salomão (Provérbios, cap. 22, vers. 15): «A tolice está ligada ao coração do menino, mas a vara da correição a afugentará dêle».

Esperando que esta pequena lição e correição te bastará, desejo-te que fiques em Paz (Shalom).

BEN-ROSH.

Judeus que se batem na frente ocidental

Do Journal de Mostaganem:

Uma bala alemã acaba de deitar na terra de Iorena, o Sr. Maurício Malkah, campeão atlético de Orânia, o mais novo dos quatro filhos mobilizados do Sr. Jonas Malkah, mutilado da Grande Guerra.

Sempre voluntário para as missões perigosas, este belo e esbelto jovem caiu no campo da honra, aceitando com tanta grandeza de alma como de comovente simplicidade o sacrifício pela Pátria.

◆

O tenente André Gutmann foi louvado em ordem de divisão e condecorado com a Cruz de Guerra estrelada.

O tenente André Gutmann é genro do Sr. Henrique Lajeunesse, membro do Consistório Central Israelita de França.

◆

O tenente-piloto aviador Weismann, mutilado da guerra, cem por cento, foi promovido ao grau de Grande Oficial da Legião de Honra.

◆

O tenente Leon Agurtine, do Centro de Instrução dos regimentos de marcha dos voluntários estrangeiros, Cavaleiro da Legião de Honra, Cruz de Guerra 1914-18, foi promovido Cavaleiro da Ordem de Leopoldo da Bélgica.

◆

O soldado judeu argelino Jacques Taieb morreu em combate com 26 anos de idade.

◆

Pedro Bloch, jornalista, deputado e conselheiro geral de Laon foi nomeado alferes e colocado a seu pedido num regimento de artilharia colonial, que está na frente.

◆

O Sr. Alfredo Salomon Ghighi, conselheiro geral de Oran, com 54 anos de idade,

foi reintegrado como intendente militar adjunto e enviado a seu pedido para os exércitos da frente.

◆

O jovem Salvador Cohen, do Sud-Oranais, filho dum mutilado da Grande Guerra, alistou-se voluntariamente num regimento de infantaria para se ir juntar aos seus três irmãos, que estão nos postos avançados da linha Maginot.

◆

O 1.º cabo de infantaria Claudio Gueyger, de 20 anos de idade, natural de Tlamecen, foi louvado em ordem do seu regimento e condecorado com a Cruz de Guerra.

◆

O Sr. Professor Edmundo Ben-Hamu, da Faculdade de Medicina de Argel, mobilizado como tenente-coronel médico, foi promovido a Oficial da Legião de Honra por serviços militares.

◆

O capitão-médico João Meyer, cuja brilhante conduta na Grande Guerra, tinha merecido vários louvores e a medalha militar, e no final da guerra foi agraciado com o grau de cavaleiro da Legião de Honra, foi, por serviços prestados nesta guerra, promovido a oficial da Legião de Honra. Seu pai, o tenente Olivier Meyer, oficial de artilharia, foi condecorado com a Cruz de Guerra.

O seu terceiro irmão, pai de cinco filhos, é actualmente oficial de artilharia e está na frente.

O uniforme de capelães israelitas franceses

O uniforme dos capelães, é, como o dos oficiais, de côr caqui. O seu barrete é preto, com um vivo vermelho e três galões dourados. Os capelães israelitas, sobre o peito em forma de pingente, usam as Tábuas da Lei, em vez da cruz que usam os seus colegas cristãos.

Spanish & Portuguese Congregation — London

A ASSEMBLEIA ANUAL DO BOARD OF ELDERS (CONSELHO DOS ANCIÃOS)

A assembleia anual dos anciãos da Comunidade Israelita Portuguesa de Londres, realizou-se, no dia 7 de Fevereiro passado, sob a presidência do Sr. D. V. N. da Costa.

Damos aqui um resumo do relatório apresentado pelo Mahamad (Comissão Executiva) e assinado pelos Srs. David Beriro, Presidente; John Sebag Montefiore e Alfredo Isaac, Vogais (wardens); e Harold W. E. Lindo, Tesoureiro (gabay). O relatório, que reflecte a actividade tão intensa como variada da importante comunidade israelita luso-hispânica de Londres, produziu uma profunda impressão na Assembleia e recolheu a unanimidade dos sufrágios.

Procedeu-se em seguida às eleições. Foram reeleitos, respectivamente, Presidente e Vice-presidente dos Anciãos, por um período de três anos: os Srs. D. V. N. da Costa e Charles E. Sebag Montefiore.



A guerra fêz suprimir, nas sinagogas, os serviços da tarde e da noite, por causa do Black-out, isto é, da escuridão completa que torna as deslocações muito perigosas.

Um grande número de jovens estão mobilizados, entre os quais um dos Parnassins, Tenente Alan A. Mocatta. O facto histórico que o venerável Leslie Hore-Belisha, membro do Parlamento, teve o privilégio de servir como Secretário de Estado de Sua Majestade, para a guerra e como membro do Conselho Superior da Guerra (War Cabinet) num dos períodos mais críticos para a defesa do Império, ficará como uma origem de orgulho para a Comunidade.

O Sr. Charles E. Sebag Montefiore, como Presidente da Associação Judaica dos antigos combatentes, pôs-se à testa do Comité para o Bem-Estar do Soldado com o fim de conseguir conforto aos marinheiros, soldados e aviadores judeus. A pedido do Mahamad, o Rev. A. Nunes Vaz pôs-se à disposição do Comité Judeu dos Serviços de Guerra estabelecido para as necessi-

dades religiosas e sociais dos judeus, servindo nos exércitos e na marinha de Sua Majestade.

O Mahamad dirigiu-se ao Sr. Artom A. Romain pedindo-lhe, em virtude de um dos seus membros estar ausente por ter sido mobilizado, para colaborar com êle nas deliberações em sinal de homenagem pelos eminentes serviços prestados por êle e pela sua colaboração.

Uma homenagem especial foi também prestada à memória do Dr. Moses Gaster, Hahram da Comunidade desde 1897, falecido a 5 de Março de 1939. A sua viúva receberá uma pensão anual de 300 libras.

Menções especiais foram feitas sobre o extinto Sir Filipe Sassoon, membro do Parlamento, falecido em 1939 e Ministro das Obras Públicas de Sua Majestade, filho de Sir Edward Sassoon que foi Presidente dos Anciãos da Comunidade.

Anuncia-se também a demissão do Sr. Neville Laski, K. C. de Presidente do *Board of Deputies* e a sua substituição pelo Prof. S. Brodetsky.

O Sr. Neville Laski e o Sr. Paul Goodman foram membros da delegação judaica à Conferência Palestinense convocada pelo governo britânico.

O Sr. Cyril M. Picciotto, K. C. foi eleito em substituição do Sr. D. V. N. da Costa impedido de assistir às sessões do Board.

Atendendo à recrudescência de emigrados Sefhardim de Itália, um Comité de Acolhimento foi organizado e pôsto sob a presidência do Sr. Charles E. Sebag Montefiore, coadjuvado por o Sr. Roberto N. Carvalho, secretário-honorário e o Dr. O. D. Schazzw, originário de Itália, secretário. Este comité fêz criar uma secção especial no Comité Geral dos Refugiados Judeus, para uso destes refugiados judeus italianos em Bloomsbury House. Para a educação dos filhos destes refugiados, os quais ocupavam na Itália situações elevadas, agradecimentos especiais são devidos a M.^{me} L. D. Barnett, a M.^{me} Neville Laski, assim como a várias outras damas e senhores da Comunidade.

A União Sephardita

A situação internacional e em particular a explosão das hostilidades impediram a realização das medidas tomadas com o fim de estabelecer um Colégio Rabínico Sephardi em Jerusalém. O Executivo da União em Paris teve que empregar todos os seus esforços para socorrer refugiados sephardis de Viena, após a ocupação desta capital pelos nazis, assim como aos da Comunidade de Barcelona, 700 refugiados que tiveram que deixar esta cidade depois da derrota do partido republicano e que foram internados num acampamento perto de Perpignan (França).

A União conseguiu não só aliviar os sofrimentos destes refugiados, mas também obter para vários deles vistos e passaportes para se dirigirem ao México e outros lugares, onde os bons officios da União podiam encontrar eco favorável junto das Comunidades Sepharditas da América hispano-latina. Um apêlo, assinado pelo Presidente e Vice-Presidente dos Anciãos, feito a número seleccionado de Yahidim (contribuintes) da nossa Comunidade, recolheu a quantia de 360 libras e 16 shellings que foram consagrados pela União a êste trabalho de caridade e de solidariedade judaica.



Sir Francis-Montefiore, quando faleceu em 1936, deixou à Comunidade um legado de 10.000 libras. A Comunidade recolheu no seu cofre 7.500 libras dêste legado, deduzidas as despesas de contribuições, e bem assim 1.043 libras e 3 pences de juros acumulados desde 1936. O Mahamad apresentou propostas junto dos seus eleitores sôbre a maneira de aplicar êste fundo.

—O relatório de contas acusa uma diminuição de 289 libras nas quotizações e de 72 nas oferendas.

—A *Educação Religiosa* das crianças sofreu muito com o facto de tantas famílias terem abandonado Londres para residirem nas províncias, mas as lições e as conferências para êste efeito foram substituídas por um *Curso por correspondência* confiado à sagacidade do Rev. D. Bueno de Mesquita B. A.

—O Dr. L. D. BARNETT, C. B., como Presidente do Comité de Educação e o Sr. Artom A. Romain, como Presidente da

Escola «Portas da Esperança» velam para que as crianças, que ficaram em Londres, possam seguir os cursos ao domingo pela manhã sob a direcção do Rev. A. Nunes Vaz. O Sr. Frank I. HASSAN continua a sua actividade como Tutor-Visitador destas crianças e Mahamad estaria satisfeito se tôdas as famílias interessadas colhessem proveito disto.

—Tomando em consideração os longos serviços do Sr. B. Ereira e Miss R. Mussaphia, das classes Vilareal, foi resolvido continuar com os seus honorários a-pesar-da impossibilidade em que estão de não exercerem o magistério.

—O Mahamad aceitou o convite para associar esta Comunidade ao Joint Comité para a educação religiosa dos filhos dos refugiados e nomeou o Sr. John Sebag-Montefiore como seu representante junto dêle. Uma quantia de 60 libras foi votada para êste fim.

—A Comunidade foi representada pelo Sr. Harold W. E. LINDO numa conferência convocada pelo *Board of Deputies* no dia 5 de Novembro, quando um Comité para os Problemas da Evacuação foi fundado.

—Sob o título *Bevis Marks Records*, um volume do Dr. Lionel D. Barnett, C. B., foi apresentado aos membros. Esta obra, que comportará um segundo volume, completa admiravelmente a história da Comunidade Sphardita de Londres, publicada pelo falecido Dr. Gaster.

—M.^{me} Gaster deu ao Mahamad, em memória de seu marido, o retrato de Don José Cortissos (1646-1742), um notável sephardi, cuja carreira romântica está descrita na *Jewish Encyclopedia*, vol. IV. Este retrato e o do próprio Dr. Gaster foram felizmente retocados pelo Sr. Artur de Cásseres, a quem o Mahamad se confessa grato.

—O Dr. Gaster legou à Sinagoga uma preciosa colecção de artigos de jornais desde 1838 até 1908 relativos à fundação da *Sinagoga do Oeste* (reformada) dos judeus britânicos.

—Outros volumes preciosos foram também recebidos, entre os quais destacamos: *A enfermaria judaica*, 1849, pelo nosso amigo, Sr. Wilfred Samuel, F. R. Hist. S.; e a *História dos Judeus* (1939, 7.^a edição), pelo nosso amigo Sr. Paul Goodman.

—A Fundação de Moses Montefiore

PALESTINA

(TERRA DE ISRAEL)

Devido à descoberta dum cientista judeu, a Palestina vai tornar-se uma região produtora de alumínio.

— Uma nova povoação, Moshav Shear-Yashuv foi estabelecida na região de Hulch. Começou com 20 famílias e depois estabeleceram-se mais 60 famílias. A povoação ocupa 1.300 dunam (cada dunam equivale a 1.000 metros quadrados). Desde os tumultos de 1936, cada nova povoação é limitada por uma palissada e as primeiras casas são constituídas por barracas.

— Pela Agência Judaica foram adquiridas, para o seu museu arqueológico, moedas e armas judaicas datando da revolta de Bar-Kokhebah, que nos anos de 132 a 135 antes da Era Vulgar, tentou libertar-se do jugo romano. Esta colecção constava de 80 objectos de ferro e cobre, que haviam sido encontrados em 1905, em escavações feitas no local da Cidadela de Bethar, centro da actividade de Bar-Kokhebah, que actualmente está próximo da aldeia árabe Battir nos arredores de Jerusalém. Estes

em Ramsgate continua a sua actividade a-pesar-das circunstâncias actuais e do facto do Rev. B. Rodrigues Pereira, B. A. Ministro-Oficiante da Sinagoga estar mobilizado.

Os Srs. Dr. L. D. Barnett, M. R. D. de Sola, J. S. Elmaleh, F. I. Hassan e H. B. de Mesquita foram nomeados como representantes da Comunidade junto da Direcção (Board) da Shehitah.

— O Sr. I. Hofman foi nomeado regente do côro em lugar do Sr. A. Lavando que emigrou de Londres, e foram nomeados Hazanim-Adjuntos os Srs. Eliezer Abinun e Salomão Gaon.

— *Donativos*— O Mahamad anuncia com satisfação o donativo dum tapête turco feito pelo Sr. V. Bchar para os salões da Comunidade, bem como também o de um tapête persa do Sr. A. H. Yadgaroff.

O relatório é assinado pelos Srs. David Beriro, Presidente; John Sebag Montefiore, Alfredo Isaac e Harold W. E. LINDO.

objectos eram propriedade dum mosteiro de Monte Sion.

— A Sociedade de Primeiros Socorros do Signo Vermelho dispõe já de 1.200 voluntários (homens e mulheres) devidamente instruídos para qualquer emergência. O número de casos tratados pela Sociedade em 1939 foi de 8.744, quando em 1938 foi de 6.531 e em 1937 foi de 5.875. O número de pacientes tratados na sua sede foi de 6.218 em 1936; 4.399 em 38 e 4.155 em 37.

— Uma nova povoação judaica com o nome de Kfar Masaryk, em comemoração do falecido Presidente da República Checoslováquia, foi estabelecida no mês de Fevereiro por um grupo de refugiados checoslovacos da Ha-Shomer Hatsair.

A nova povoação ocupa 2.000 dunams de terra pertencente ao Fundo Nacional Judaico, e está situada entre Haifa e Acre.

— O Keren Kayerneth Le-Israel (Fundo Nacional Judaico) durante 1939 comprou 58.009 dunam de terra na Palestina.

— A Escola de aviação judaica Aviron formou 30 aviadores judeus, que foram diplomados pelo governo britânico.

Esta escola possui 7 aviões de ensino e 3 de passageiros.

— O Deputado Williams disse no Parlamento Britânico que, na brigada britânica de voluntários palestinos, havia 6 judeus para um árabe.

— Na Palestina, na Galileia, próximo à aldeia Kefar Tabor, havia uma Escola Agrícola Kadoorie, que esteve encerrada durante dois anos, e acaba de ser reaberta. O novo director desta escola é o Sr. Fiat, que tinha sido instrutor da criação de aves domésticas em Mikvé Israel.

— Fundou-se uma nova colónia, que é a 57.^a desde os tumultos árabes e a 7.^a fundada desde que começou a guerra.

— O navio de carga *Miriam*, de 900 toneladas, pertencente ao Zloyd Marítimo Palestino, que a Rádio Alemã tinha anunciado o naufrágio no Mar do Norte, entrou em Haifa com a sua tripulação de 20 pessoas sãs e salvas. Este barco foi atacado duas vezes por alemães no dia 29 de Janeiro, ao largo da costa belga.

Visado pela Comissão de Censura

Os Judeus nas Ordenações Afonsinas

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO 96)

TÍTULO LXXVII

Que os Judeus não sejam prêsos por dizerem contra êles, que se tornarão Cristãos em Castela, salvo sendo dêles querelado

No livro da nossa Chancelaria foi achada uma Lei, que El-Rei D. João, meu Avô em seu tempo fêz, da qual o teor tal é:

1.º D. João, & C. A vós Corregedor, Juizes, e Justiças da Cidade de Lisboa, e a tôdas as outras Justiças dos nossos Reinos, que disto houverem de conhecer, a que esta carta fôr mostrada, ou o trelado dela em público forma, saude. Sabede, que a Comuna dos Judeus da dita Cidade de Lisboa nos enviou dizer, que nos Reinos de Castela, e d'Aragão foram feitos muitos roubos, e males aos Judeus, e Judias estantes áquela sazão nos ditos Reinos, matando-os, e roubando-os, e fazendo-lhes grandes premas, e constrangimentos em tal guiza, que alguns dêles se faziam cristãos contra suas vontades, e outros se punham nomes de Cristãos não sendo baptizados com padrinhos, e madrinhas, segundo o direito quere; e esto faziam por escapar da morte até que se podessem pôr em salvo; e que alguns dêesses Judeus, e Judias se vieram aos ditos nossos reinos, e trouxeram suas mulheres, e filhos, e fazendas, dos quais moram, e vivem alguns dêles em esta Cidade, e alguns em outras Cidades, e Vilas, e Lugares do nosso Senhorio.

2.º E que ora lhes é dito, que nós davamos nossas cartas, perque alguns dêles sejam presos, e que fazemos mercê, e doação de seus bens e algumas pessoas, por quanto nos fora ditô, que eles foram assi cristãos, e se tornaram Judeus no que eles diziam, que recebiam grande agravo, e sem-razão, e enviaram-nos pedir por mercê, que lhes houvessemos a elo algum remédio com direito, e lhes dessemos nossa carta, perque os não prendessem, nem lhes tomassem seus bens por tal razão.

3.º E nós vendo o que nos dizer, e pedir enviaram, e perque nossa mercê, e vontade é, que os Judeus, e Judias do

nosso Senhorio, assi os naturais dele, como os que pera ele vieram viver, e morar, ou vierem ao diante, que eles, e seus bens sejam guardados, e defesos, e que os não prendam, nem lhes tomem seus bens contra direito, e como não devem: Temos por bem, e mandamos-vos, que não prendais, nem mandeis prender nenhum Judeu, nem Judia dêstes tais semelhantes; nem lhes mandêde, nem consentais a outros nenhuns, que lhes tomem, nem mandem tomar seus bens em nenhuma guiza, posto que contra eles seja dito ou querelado, que foram cristãos, e que se vieram aos nossos ditos Reinos, e vivem em eles por Judeus, e como Judeus: salvo sendo antes deles querelado de querela dada, e Jurada, e testemunhas nomeadas, que foram feitos Cristãos, como o direito quer; e então prendede estes Judeus, e Judias, de que assim fôr querelado de tais querelas, e fazei deles cumprimento de direito, e Justiça; e ao menos que tal acusação, e querela assim não seja dada contra eles, como dito é, vós os não prendeis, nem mandais prender, nem consenteis a outros nenhuns que os prendam, nem tomem, nem embarguem seus bens.

4.º Outro si vos mandamos, que antes que estes querelosos, e acusadores assim recebades, a tais acusações, e querelas, que lhe requeirades que vos dem fiadores, acontiosos, e abonados, moradores, vizinhos dêstes Reinos nossos, pera, se depois não sairem verdadeiras suas querelas, e acusações em todo, como dito é, haverem de compor, e correger por seus bens, a estes Judeus, e Judias, de que assi querelarem, e fazerem prender, totalas custas, e despezas, perdas, e danos, que se lhes seguirem por elo; é de mais para haverem outra alguma pena, segundo a malícia, em que forem achados: e esta fiadoria, que estes querelosos assim hão-de dar, se entenda naquelas pessoas, que não forem abonadas,

nem houverem bens de raiz em estes nossos Reinos, que valham cem mil libras, para pagarem, e comporem todo o dito é.

5.º Outro si mandamos que esses Judeus, e Judias, de que assi fôr querelado, como dito é, que lhes façades sequestrar seus bens, e pô-los em mãos de homens fieis por conto e recado, para depois serem entregues a quem direito fôr, dando-lhe para seu mantimento aquilo, que fôr necessario: e se vos êsses Judeus, ou Judias derem fiadores no valor, que valerem os ditos bens, por eles não enlhearem os ditos bens, recebede-lhe os ditos fiadores, e deixade-lhes ter seus bens: e fazed de guisa, que se guarde direito, e Justiça, e os ditos Judeus não recebam em elo agravo, nem se enviem sobrelo mais agravar a nós.

6.º Outro si vos mandamos, que depois que tais querelas forem dadas, que êsses, que as derem, não possam fazer avenças com as partes; e em caso que as façam, que não valham; e sem embargo das ditas avenças, se ponha o feito pela Justiça contra esses presos à custa dos que as ditas querelas derem, e se siga até final Sentença, para ser dada pena a êsses Judeus, se culpados forem, se não para serem êsses querelosos punidos, segundo dito é; e em caso que avenças aí haja feitas, per que êsses Judeus não possam haver, nem percalçar nenhuma cousa dêsses querelosos, que esse, que eles assi haviam de haver, seja para as obras, segundo nós mandarmos.

7.º A qual Lei vista por nós, a confirmamos assi como em ela é conteudo.

Visitante illustre

O célebre Dr. Haim Weizman, a quem *Ha-Lapid* se tem referido como o grande propulsor da criação do Lar Nacional Judaico na Palestina, esteve em Janeiro em Lisboa, em trânsito para os Estados-Unidos da América.

A Comunidade Israelita do Pôrto, tendo conhecimento da estadia do illustre judeu em Portugal, dirigiu-lhe o seguinte telegrama de modestíssima homenagem:

DOUTOR WEIZMAN

Hotel Aviz=LISBOA

Respeitosas saudações ao Grande Homem em Israel da Comunidade Israelita do Pôrto.

CAP. BARROS BASTO,
Presidente.

Publicações recebidas

Review Of The Year 5699.—Recebemos esta publicação (volume 41, do *American Jewish Year Book*) editado por The American Jewish Committee and The Jewish Publication Society Of America. Esta utilíssima revista, em forma resumida e elegante fála-nos das actividades e acontecimentos que interessam às comunidades judaicas dos Estados-Unidos da América e doutros países, tais como:—Império Britânico (Grã-Bretanha, Canadá e União Sul-Africana), Bélgica, França, Holanda, Suíça, Dinamarca, Noruega, Suécia, Alemanha, Checoslováquia, Hungria, Itália, Polónia, Dantzig, Estónia, Letónia, Lituânia, Memel, Romania, Bulgária, Grécia, Iugoslávia, Palestina, Cuba, México, Argentina, Brasil, Uruguai, Finlândia, Rússia, Turquia, Arábia, Síria, Egipto e Etiópia.

Também trata sobre o problema dos refugiados judeus e actividades empregadas para o solucionar.

Obra útil em tôdas as livrarias judaicas.

O enderêço para a Jewish Publication Society é 225 So. 15 th Street, Philadelphia, Pa.—Estados-Unidos da América.

Contemporary Jewish Record (a review of events and a digest of opinion) publicada bi-mensalmente pelo American Jewish Committee de Nova Iorque. Revista que encerra artigos das melhores penas sobre os mais capitulosos assuntos judaicos da actualidade.

Recebemos os n.ºs 1 e 2 do volume 2.º (Janeiro, Fevereiro, Março e Abril de 1939).

Porque é que eu sou judeu — por Edmond Fleg—o Dr. David José Perez, autor da *Pequena História da Filosofia* (a que já nos referimos no *Ha-Lapid*) e da interessantíssima tese «A Influência do Hebraico na língua latina» deu-nos a tradução e adaptação do livro de grande oportunidade de Ed. Fleg. Livro útil para reeducação judaica da mocidade, que, por vezes por culpa dos pais, tem receio de nobremente afirmar a sua origem judaica, com temor baseado apenas na ignorância até dos principais basilares da civilização de Israel.

A direcção do Dr. David José Perez é: Rua Teresa Guimarães, 21 (Botafogo)—Rio de Janeiro.